

CAPÍTULO 12

UM VIÉS FILOSÓFICO-EDUCACIONAL DOS RISCOS DO BURNOUT EM PROFISSIONAIS DAS PLATAFORMAS PETROLÍFERAS OFFSHORE

Kalebe Isaias Izidro da Silva
Ricardo Valim

RESUMO

Profissionais graduados em Engenharia Química, possuem a opção de trabalhar nas indústrias petroquímicas do tipo “*offshore*”, plataformas de extração e produção (E&P) de petróleo e embarcações do tipo *Floating Production Storage and Offloading* (FPSO), localizadas nos meios marítimos distantes da costa, onde eles vivem por grandes períodos longe de suas famílias e amigos, em um ambiente perigoso, cansativo, estressante e tenso, além disso, com amplas responsabilidades a cumprir. O presente artigo científico, tem por objetivo relacionar a problemática da Síndrome de *Burnout* com a obra “A Sociedade do Cansaço” de 2015, do contemporâneo filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, para que a doença possa ser compreendida através da filosofia, ademais, será abordada a formação e preparação destes profissionais, para lidarem da melhor forma com esse ambiente de trabalho hostil.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout; Filosofia; Engenheiro; Petróleo; Plataformas; Trabalhadores.

1. INTRODUÇÃO

Devido ao fato de que a primeira turma de Engenharia Química em Rondônia iniciou seus estudos apenas em 2023, não há, atualmente, profissionais formados nessa área no estado em que resido. Nesse contexto, estão sendo incluídos artigos com o objetivo de explorar a interseção entre a filosofia e essa vertente específica da engenharia. Sendo assim, a área petrolífera *offshore* é uma das muitas que esse profissional pode atuar, e o presente trabalho se trata justamente da abordagem filosófica do *Burnout*, doença que ocorre neste ambiente de trabalho. Por conta da pouca exploração da Engenharia Química no estado, a pesquisa regional motiva o desenvolvimento da área que se inicia. Além disso, estimula melhorias na grade curricular desse profissional, nesse caso, de uma preparação neuronal para possíveis atuantes da área *offshore*.

Atualmente, com a crescente evolução tecnológica, a sociedade do século XXI possui uma nova dimensão da vida real, bem na palma da sua mão. As tecnologias sociais, mais especificamente o celular, transbordam informações todos os dias, e as pluri informações diárias, juntamente com os outros variados fatores, geram as doenças psíquicas atuais como: depressão, *burnout*, TDAH, e etc. Estas doenças, possuem suas raízes nas comparações, pois, na internet os algoritmos mandam estímulos atribuídos de muita positividade, assim, neste ambiente virtual, todos estão em condições melhores que nós, são mais felizes com a vida, mais beneficiados financeiramente, entre outras realidades, que se diferem e muito, da normalidade.

Um das doenças mais problemáticas do mundo hodierno, é a Síndrome de *Burnout*. O termo *burnout* vem do inglês com a junção de duas palavras: "*burn*" que é traduzido como queima, e "*out*" exterior. Este distúrbio, segundo o Ministério da Saúde, possui como sintomas a exaustão extrema, o estresse, e o esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastantes, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. Dessa forma, os profissionais Engenheiros Químicos que trabalham nas plataformas *offshore* das indústrias de petróleo, correm o risco, devido a alguns fatores, de contrair esta síndrome.

A obra de Byung Chul-Han "A sociedade do cansaço" aborda as doenças neuronais advindas do século XXI na nossa sociedade (*burnout*, depressão, TDAH, entre outras), problemáticas com raízes no excesso de positividade, contrariando a sociedade imunológica anterior e a sociedade disciplinar de Foucault, que é munida de muita negatividade.

Visto a partir da perspectiva patológica, o começo do século XXI não é definido como bacteriológico nem viral, mas neuronal. Doenças neuronais como a depressão, transtorno de *déficit* de atenção com síndrome de hiperatividade (TDAH), Transtorno de personalidade limítrofe (TPL) ou a Síndrome de *Burnout* (SB) determinam a paisagem patológica do começo do século XXI (CHUL-HAN, 2015, p. 7).

Os problemas psicológicos atuais como o *burnout* são encontrados em inúmeros lugares da sociedade, por isso, delimitou-se a doença em um meio que inicialmente se apresenta favorável para sua ocorrência, os ambientes de exploração e produção (E&P) de Petróleo *offshore*:

O trabalho dito "*offshore*" apresenta características bem próprias, como por exemplo o fato de seus trabalhadores estarem isolados da costa, em alto mar, num período prolongado e tendo pouco espaço físico (limitado/restrito) para se movimentarem. Essa característica, por si só, já torna o processo de trabalho distinto dos demais e, possivelmente, provoca impactos na vida dos profissionais que se encontram nessa condição (CARVALHO, 2010, p. 9).

E a *Floating Production Storage and Offloading* (FPSO), definida por Chen (2020) como embarcações flutuantes, são navios ancorados nas proximidades de campos de petróleo *offshore*, cuja função é processar e armazenar o petróleo até que possa ser transferido para outra embarcação. Geralmente, essas estruturas são convertidas a partir de navios cargueiros desativados, mas também podem ser construídas especificamente para atividades de exploração e produção de petróleo.

Um operário da indústria *offshore* antes de realizar um determinado trabalho, precisa ver sentido na tarefa, mesmo complexa, que faz, pois, de que forma ele se cansa totalmente de realizar tal atividade se o mesmo a compreende. Portanto, para um trabalho ter sentido ele deve possuir três elementos segundo (MORIN, 1996). Um deles é o significado, que é o valor da atividade para o indivíduo, seguido da orientação, que é a inclinação para o trabalho, ou seja, o que ele busca e o guia à atividade. E por último a coerência, que é a harmonia e o equilíbrio que o indivíduo espera da sua relação com o trabalho.

O confinamento dos trabalhadores FPSOs pode ser perigoso, principalmente nesse ambiente hostil, Leite tenta compreender as dificuldades do confinamento desses trabalhadores:

Independentemente de se chamar Antônio, Manoel ou Francisco, a partir do momento que cada um descer do helicóptero e pisar no heliponto da plataforma, será por catorze dias somente um trabalhador *offshore*: trabalhadores submetidos à mesma condição de confinamento. Durante esse período, permanecerão sem contatos pessoais com os amigos de terra, familiares etc, sem ingerirem nenhuma bebida alcoólica, folgarem os finais de semana e feriados, comemorem datas importantes, assistirem de perto os seus times jogarem e muito menos faltarem ao trabalho, pois estarão isolados, envoltos pelo metal, pelo azul do céu e o azul-marinho do mar (LEITE, 2009, p. 3).

Tendo em vista os fatores citados acima, são necessárias algumas medidas que preservem a saúde mental dos profissionais, para a adequação do Engenheiro Químico nas plataformas de trabalho. Os dias trabalhados na indústria de petróleo *offshore* e FPSO, podem variar com a localidade:

O período de dias de trabalho embarcado no mar e dias de descanso em terra varia. Em alguns países possui uma alternância de 14/14 (Reino Unido), 7/7 (Estados Unidos), ou mesmo uma progressão de 14/14 no primeiro ciclo, 14/21 no segundo ciclo e 14/28 no terceiro ciclo (Noruega). Em termos de horas de trabalho durante o período de embarque, o mais comum são 12 de trabalho para 12 de descanso, porém, o período de horas efetivamente trabalhadas, incluindo as horas extras, frequentemente chega a ser de 14 horas. Há alguns postos de trabalho em que a jornada pode chegar a 17 horas. De qualquer modo, independentemente da modalidade de turnos estabelecida, alguns trabalhadores permanecem de prontidão durante todo o tempo em que se encontram na plataforma (FREITAS *et al.*, 2001, p. 3).

O período de alternância de dias trabalhados também é 14/14 no Brasil, além disso, a carga horária também é de 12 horas. Levando em conta este tempo, é obtido o total de 168 horas nestas duas semanas, e 84 horas em cada semana trabalhada, nesse contexto, é totalmente possível que os operários se cansem mentalmente, por variados motivos como: o conflito trabalho-família, a insatisfação com o serviço realizado e os problemas com parceiros de trabalho, assim, é necessária a atenção das empresas petroquímicas, na saúde mental de seus funcionários, para evitar o afastamento do mesmo, por conta do seu adoecimento ou perigo ao processo de produção.

O objetivo da pesquisa é relacionar o livro de Chul-Han "A Sociedade do Cansaço" em um contexto específico, de possível adoecimento e cansaço mental dos profissionais operários nas plataformas de extração e produção (E&P) de petróleo marítimo *offshore*, e em FPSOs, tendo como enfoque a Síndrome de *burnout*, um cansaço ou exaustão mental por conta do diferente, podendo existir através do bombardeio de informações atuais, juntamente com o fato do confinamento nesse meio de (E&P) de Petróleo.

Além disso, o artigo tem o objetivo específico de correlacionar a obra de Han com a educação e preparação do trabalhador, como forma de evitar o aparecimento do *burnout*, já que o operário é um pilar fundamental para a empresa, e sem ele, a empresa perderá grande parte de sua produção.

A pesquisa é importante e necessária, para que o *burnout* seja entendido por meio da filosofia na *Floating Production Storage and Offloading* (FPSO), e em plataformas de (E&P) de petróleo *offshore*, assim, não apenas as empresas do ramo Petroquímico, mas empresas no geral, que exigem o confinamento dos seus funcionários, podem utilizar o estudo no entendimento e resolução de possíveis problemas neuronais aparentes em seus trabalhadores. O Artigo também implica na importância do preparo psíquico do Engenheiro Químico, para atuação nesse ambiente de trabalho cansativo, que deve ser elaborada desde a formação desse profissional.

2. A SOCIEDADE IMUNOLÓGICA E DISCIPLINAR

Antes de se elaborar sobre a sociedade atual e como ela está ligada à doença, é interessante citar a percepção de Byung sobre a sociedade disciplinar. Datada após a segunda guerra mundial e antes do século XXI. A sociedade disciplinar é um meio social pautado com a ideia de que um inimigo deve ser combatido, havendo um ataque e uma defesa, um exemplo disso é a dualidade entre o capitalismo do EUA e o comunismo da União Soviética, pensamentos contrários que não poderiam coexistir, por isso, nesta época aconteceram movimentos para a alteração do outro e o mantimento do eu.

Nesta linha de raciocínio, os governos, tanto capitalistas quanto comunistas, controlavam suas populações, com a proibição de falas e feitos contrários ao pensamento governamental, assim, o cidadão era limitado de fazer diversos trabalhos, possuindo apenas alguns deveres específicos, desprovido de multitarefas. Ademais, o indivíduo, apesar do malefício de ser moldado pela entidade estatal, lhe sobrava tempo para conviver com o seu eu interior, através do tédio, já que, a tecnologia atual era inexistente na época, dessa forma, vivia-

se uma vida contemplativa, com o indivíduo observando com mais clareza o mundo ao seu redor. Outra característica da sociedade disciplinar é a geração de loucos e delinquentes, por conta do excesso de negatividade, assim sendo exacerbada por logradouros ruins.

A plataformas de (E&P) de petróleo *offshore* e FPSOs, se enquadram em ambientes negativos como os presentes na sociedade disciplinar, por conta das suas periculosidades, ressaltadas por (LEITE, 2009; PENA, 2002; RAMOS, 2014), são mini sociedades que seguem a sociedade do desempenho de Chul Han, pois, seus trabalhadores realizam multitarefas, nas suas jornadas diárias de trabalho. Do mesmo modo, as plataformas são associadas a bombas ou barris de pólvora, que podem explodir a qualquer momento, aludindo ao perigo a que os trabalhadores estão continuamente expostos, no entanto, este ambiente não se qualifica neste tipo de sociedade, porque faz parte do século XXI, por isso, não forma loucos e delinquentes, mas “depressivos e fracassados” como indaga Byung sobre a sociedade atual, a qual ele chama de “Sociedade do Cansaço”, que também nomeia seu livro.

3. SOCIEDADE DO DESEMPENHO E O TRABALHADOR *OFFSHORE*

Hodiernamente, o ser humano divide a sua atenção em inúmeras vertentes da sua vida, alocando-a em diversas tarefas, que nem sempre são para fazeres necessários. A produtividade não é um sinônimo de desenvolvimento, mas sim de retrocesso, pois, a multitarefa é encontrada em animais selvagens:

Um animal ocupado no exercício da mastigação de sua comida tem de ocupar-se ao mesmo tempo também com outras atividades. Deve cuidar para que, ao comer, ele próprio não acabe comido. Ao mesmo tempo tem de vigiar sua prole e manter o olho em seu(sua) parceiro(a) (CHUL-HAN, 2015, p. 18).

Engenheiros Químicos que trabalham na área petrolífera *offshore*, convivem diariamente com as multitarefas no período de trabalho. E no ambiente de trabalho, a sua atenção deve ser redobrada por conta das funções extremamente complexas que precisa fazer, nesse caso, tendo em vista a gama de áreas onde esse profissional pode atuar na empresa, é preciso que a quantidade de tarefas que ele realize, não seja excedente em um nível onde se perca a profundidade na execução da mesma, além disso, a frustração em resolver um problema não deve acontecer.

Tabela 1: Síndrome de *burnout* nos trabalhadores da indústria do petróleo.

Instrumentos utilizados	Fontes de estresse ocupacionais	Fatores psicossociais e sintomas físicos associados	Principais conclusões
Questionário adaptado do <i>Maslach burnout inventory</i> (MBI) para o contexto <i>offshore</i> .	Condições perigosas;	Sensação de não ter um relacionamento próximo com os colegas (falta de apoio social e de <i>coping</i>);	Frequência de <i>burnout</i> menor em indivíduos casados e frequência maior de <i>burnout</i> em jovens;
	Regime de turnos;	Preocupação com a família durante o trabalho	Baixa frequência de <i>burnout</i> se comparado a outras profissões (" <i>Helping professions</i> ");
	Transporte aéreo para plataforma;	Alienação;	Associação de emoções negativas com o enfrentamento focalizado na emoção.
	Riscos de incêndio e explosão.	Falta de foco e motivação;	
		Problemas de sono.	

Fonte: Hellesoy, Gronhaug e Kvitastein (2000).

A tabela 1 mostra um estudo realizado em 2000 por Hellesoy, Gronhaug e Kvitastein, sobre as condições do *burnout* em 2061 trabalhadores no contexto *offshore* no Mar do Norte norueguês, em variadas profissões da indústria, e como é possível perceber, as fontes de estresse estão atreladas exatamente nas periculosidades das plataformas (condições perigosas, riscos de incêndio e explosão), um ambiente *offshore* que é negativo no campo de visão de Chul-Han, por conta dos seus perigos. Além disso, a negatividade do lugar, causa a despersonalização ou afastamento do operário, principalmente se o trabalhador for jovem e não possuir vínculos duradouros, fora do ambiente de trabalho.

A despersonalização do jovem trabalhador *offshore* é resultado de um esgotamento solitário, vivido de maneira individual. Segundo Handke (2020), esse cansaço silencioso pode ser denominado de cansaço dividido em dois em seu livro *Versuch über die Müdigkeit* (Ensaio sobre o cansaço), onde tanto se distanciam irreversivelmente um do outro, que cada um fica imerso em sua própria exaustão, não compartilhada, a minha aqui e a sua acolá. É importante estar atento a essa fadiga, pois ela compromete qualquer possibilidade de proximidade e, conseqüentemente, de uma relação saudável de trabalho.

O fato do *burnout* se concentrar em pessoas mais jovens nessa indústria, pode se correlacionar com o excesso de positividade da sociedade atual, já que, o indivíduo jovem

consome os conteúdos digitais em excesso, comparados com os mais velhos. Esse excesso, causa múltiplos estímulos, que são trazidos por meio de algoritmos. Além disso, é sempre comparada a vida do eu, com uma vida perfeita do outro nas redes sociais. Em meio a tantos estímulos, os jovens ativamente atarefados, sem uma folga temporal, se transformam em apenas máquinas, como indaga Chul-Han (2015, p. 29): “A atividade que segue a estupidez da mecânica é pobre em interrupções. A máquina não pode fazer pausas. Apesar de todo o seu desempenho computacional, o computador é burro, na medida em que lhe falta a capacidade para hesitar”.

Este estudo, como dito anteriormente, foi realizado no Mar do Norte na Noruega, portanto, apesar de existir um certo padrão global de funcionamento do trabalho petrolífero *offshore*, essa pesquisa pode se distanciar um pouco da realidade brasileira, já que, a progressão de trabalho na Noruega acontece em ciclos de 14/14, 14/21 e 14/28, diferente do Brasil, onde os ciclos ocorrem em 14/14 apenas. A mudança constante de ciclos na Noruega, pode ser um fator estressante quando se fala de *Burnout*, mas para que a problemática seja compreendida nacionalmente, mesmo que os ciclos de trabalho do país sejam mais favoráveis aos trabalhadores, a seguir tem-se uma pesquisa realizada no país por Silva Júnior e Ferreira, no ano de 2009, com uma amostra de 365 trabalhadores, servindo para demonstrar que apesar da mudança de localização, o problema da Síndrome de *Burnout* também reside nas plataformas de petróleo do Brasil. A pesquisa anterior é mais antiga que a brasileira a seguir, assim, outro fato a destacar é o surgimento da internet, que nos anos 2000 estava ainda iniciando sua integração na sociedade como um todo, por isso na pesquisa norueguesa, o *burnout* não se atrela tanto as tecnologias, mas no estudo brasileiro, o contexto tecnológico se encontra mais consolidado socialmente, logo, é um ponto importante no aparecimento da doença.

Tabela 2: Escala para Avaliação de Estressores Ambientais no Contexto *offshore* (EACOS) adaptado do MBI.

Fontes de estresse ocupacionais	Fatores psicossociais e sintomas físicos associados	Conclusões
Submissão a regras e disciplinas;	Longos períodos longe da família;	Identificação dos preditores das três dimensões do <i>burnout</i> ;
Regime de turnos;	Problemas de relacionamento e desempenho.	Trabalhadores mais jovens são mais propensos a <i>burnout</i> ;
Condições de trabalho adversas;		Sugestões de medidas capazes de contribuir para a redução de <i>burnout</i> entre os trabalhadores.
Sensação de insegurança (condições de atendimento médico na plataforma são precárias).		

Fonte: Silva Júnior e Ferreira (2009).

Da mesma forma, como acontece na pesquisa anterior realizada na Noruega, a tabela 2 demonstra que o *burnout* das plataformas de petróleo *offshore* do Brasil, também ocorre em pessoas mais jovens, o que confirma que independente do lugar, Noruega ou Brasil, a doença atinge os menos experientes. Além disso, nos dois estudos, o *burnout* está associado a problemas de relacionamento entre os colegas de trabalho, o que impacta na satisfação do trabalhador e conseqüentemente no seu desempenho.

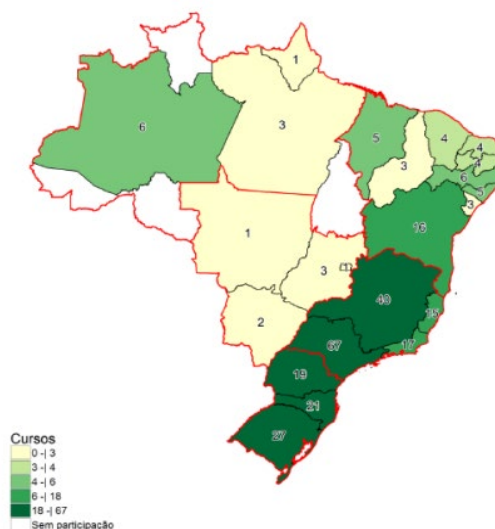
Um fator psicossocial destacado na pesquisa brasileira, foi os problemas de desempenho. Para Byung Chul-Han (2015), os habitantes da sociedade são sujeitos do desempenho, nela o homem não pode ser dominado ou submisso de ninguém, apenas de si mesmo, dessa forma, o sujeito tem uma falsa sensação de liberdade, que pode fazer o que bem entender, mas com várias possibilidades de ações, o sujeito explora a si mesmo tentando maximizar seu desempenho, assim, o explorador e o explorado habitam no mesmo corpo. A violência a si mesmo do sujeito do desempenho, vem da diferença de desempenho com o outro, gerando comparações de produtividade entre os seres, onde o ser menos atarefado e produtivo adoce mentalmente, além disso, o adoecimento psíquico é potencializado com o advento das redes sociais e o acesso facilitado da informação.

4. EDUCAÇÃO NEURAL DO TRABALHADOR

O Instituto Federal do Estado de Rondônia - IFRO, mais especificamente o Campus Calama, iniciou a sua turma de Engenharia Química no ano de 2023, visto que a mesma é a primeira turma da profissão em RO, é necessário que a profissão pouco explorada na região, já tenha melhorias para uma capacitação, cada vez mais benéfica destes trabalhadores. Como é possível ver na figura 1, o estado de Rondônia não tem a participação de engenheiros químicos, além de outras federações da região norte.

Portanto, não apenas o estado de Rondônia, mas os demais da região norte, que não possuem a participação do curso de Engenharia Química, necessitam de medidas educacionais que impulsionem esta área, visando um ensino de qualidade na formação. Levando em conta, o psicológico afetado dos trabalhadores da indústria de petróleo *offshore*, uma preparação psíquica deve ocorrer já na graduação do discente, para que problemas futuros possam ser compreendidos e evitados.

Figura 1: Cursos na Área de Engenharia Química, por Unidade da Federação, de acordo com a participação no ENADE/2019.



Fonte: ENADE (2019).

A disciplina de Sociologia e Cidadania mostrada na figura 2, faz parte da grade curricular do curso de Engenharia Química do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO Campus Calama. Como é perceptível na ementa, essa disciplina aborda temas sociais em escalas maiores, envolvendo cultura, política, capitalismo e etc, esses temas também são essenciais na formação, mas é preciso que a ementa também aborde temáticas mais centradas no diminuto, no indivíduo por si só, pensando nas problemáticas psíquicas, que podem ocorrer na profissão, e quais as formas do futuro trabalhador lidar melhor com elas.

Figura 2: Plano da Disciplina de Sociologia e Cidadania.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: Engenharia Química				
Disciplina: Sociologia e Cidadania				Código: SC
CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Extensão: 12	CH ANP: 8	CH Total: 40
Núcleo de Formação: Básico				Período: 3º
Ementa				
O surgimento da Sociologia como ciência. O homem em seus aspectos social, educacional e cultural e sua relação com a natureza, o trabalho e a sociedade. Relações de produção, alienação e prática social. Educação e ideologia. Elementos para a análise científica da sociedade. Os diferentes humanismos; Estado, trabalho e sociedade capitalista no Brasil. Os processos de exclusão social. Relações étnico-raciais. Reprodução e transformação. Cidadania.				

Fonte: PPC de Engenharia Química do IFRO Câmpus Calama (2023).

Tendo em mente, que uma das áreas atuantes dessa profissão, se encontra em um ambiente *offshore* ou distante da costa, é ideal que haja uma preparação psíquica e neuronal do trabalhador, desde a sua formação curricular, com implementações de disciplinas que tratem do viés psicológico, que por vezes é deixado de lado, não apenas na profissão, mas na sociedade

como um todo. Além disso, outra forma de educar psicologicamente o trabalhador *offshore*, fora da formação, seria através da implementação de um serviço psicológico adequado pela empresa no qual o mesmo trabalha, ou uma preparação psíquica efetuada pela instituição, antes do Engenheiro Químico realizar seus trabalhos nas plataformas *offshore* ou FPSO.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que um dos problemas que afetam a sociedade hoje, é a Síndrome de *Burnout*, que, por conseguinte, está afincadamente atrelada ao trabalhador de plataformas *offshore* ou de embarcações FPSO, assim, a doença nesse contexto ataca principalmente os mais jovens, e vem do confinamento, do conflito trabalho-família, da insegurança do trabalhador, de problemas de desempenho e convivência. Os fatores que causam o *burnout* nessas indústrias, podem ser compreendidos pela filosofia de Byung Chul-Han (2015), com as maximizações de tarefas a serem realizadas, que faz o indivíduo diminuir o aprofundamento em cada uma das atividades, o excesso de positividade, que gera comparações e problemas de desempenho, e auto exploração do indivíduo, por conta da liberdade potencializada pelas redes. Outro ponto, é que as plataformas *offshore* se adequam a ambientes negativos, por causa das periculosidades que residem no local, sendo assim, embarcações *offshore*, apresentam uma dualidade entre positividade e negatividade.

As pesquisas apresentadas, demonstram o *burnout* em variadas profissões, desde trabalhadores que executam uma função básica até os que realizam as mais complexas. O Engenheiro Químico, apesar de não fazer parte intrinsecamente dos estudos mostrados, realizam as tarefas mais complexas e perigosas nesse ambiente de confinamento, logo, se a doença é encontrada em profissões de menor complexidade, na Engenharia Química o indício da doença será ainda maior.

Ademais, deve haver a preparação psicológica do Engenheiro Químico para atuar nesta área, e a educação psíquica deve acontecer ainda na formação desse profissional, com temáticas que conscientizem os discentes sobre a doença e as melhores formas de lidar com a situação. Assim, o estudante compreenderá como a síndrome transparece na indústria *offshore*, e entenderá como solucioná-lo, caso encontre o problema quando atuante da área.

Como visto na pesquisa de Silva Júnior e Ferreira, há uma insegurança dos trabalhadores com relação ao atendimento médico precário nas plataformas, neste caso, é necessário uma educação neuronal de qualidade a ser realizada na indústria *offshore*, assim, se a psicologia é essencial em contexto geral, se torna ainda mais importante quando o assunto é confinamento.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos são destinados ao IFRO - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Porto Velho Calama onde sou discente do Bacharelado em Engenharia Química cursando o 1º Período.

Também sou grata pela oportunidade de ter participado do Projeto de Ensino “Costurando Saberes” aprovado pela PORTARIA Nº 306/PVCAL - CGAB/IFRO, DE 19 DE JUNHO DE 2023 - cujo objetivo é, auxiliar os estudantes do IFRO - Câmpus Porto Velho Calama do Curso de Bacharelado em Engenharia Química à refletirem sobre a atual conjuntura social à luz da Filosofia e de seu Curso de Graduação, mas também planejar, elaborar, sistematizar e desenvolver suas pesquisas, com Parecer 08/PVCAL - AAPE favorável (id.1965714), que será desenvolvido no período de 19 de junho a 27 de novembro de 2023.

Agradeço ao Professor Ricardo Valim que foi meu docente de Filosofia e é o Coordenador do Projeto de Ensino “Costurando Saberes” pela oportunidade de participar do Projeto e com ele estar desenvolvendo minhas habilidades de escrita acadêmica, de pesquisa e, sobretudo, refletir criticamente sobre o cotidiano.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. M. de. **Vida e trabalho de marítimos embarcados do setor offshore**. 16/09/2010. 74 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24229>. Acessado em: Jun. 2023.

CHEN, J. **Floating Production Storage and Offloading – FPSO**. INVESTOPEDIA, 22 Dec. 2020. Disponível em: <https://www.investopedia.com/terms/f/fpso-floating-productionstorage-and-offloading.asp>. Acessado em: Jun. 2023.

FREITAS, C. M. de. *et al.* Acidentes de trabalho em plataformas de petróleo da Bacia de Campos, Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro/RJ, v. 17, n. 1, p. 117 a 130, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/9bRkW6rQdZHWdchd6JqQr6D/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: Jun. 2023.

HAN, B. C. **A Sociedade do Cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

HANDKE, P. **Ensaio sobre o cansaço [Versuch über die Müdigkeit]**. Tradução de Simone Homem de Mello. São Paulo: Estação Liberdade, 2020.

HELLESØY, O.; GRØNHAUG, K.; KVITASTEIN, O. Burnout: conceptual issues and empirical findings from a new research setting. *Scand J Mgmt, Bergen*, Noruega, v. 16, n. 3, p. 233 a 247, 2000. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0956522199000287?via%3Dihub>. Acessado em: Jun. 2023.

JÚNIOR, D. I. da S.; FERREIRA, M. C. A predição do *burnout* em trabalhadores *off-shore-oil*. *Estudos*, Goiânia, v. 36, n. 1/2, p. 75 a 93, 2009. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/1019> Acessado em: Jun. 2023.

LEITE, R. M. dos S. C. Vida e trabalho na indústria de petróleo em alto mar na Bacia de Campos. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro/RJ, v. 14, n. 6, p. 2181 a 2189, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NyWwSxr95HZz6qDW7sW5y9q/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: Jun. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Síndrome de *Burnout***: Sintomas. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acessado em: Jun. 2023.

MORIN, E. **A busca de sentido no trabalho**. 2008 62 f. Trabalho apresentado no 9º Congresso Internacional da Associação de Psicologia Ocupacional de Língua Francesa - Universidade de Sherbrooke, Sherbrooke, França, 2008. Disponível em: <https://www.irsst.qc.ca/media/documents/pubirsst/r-543.pdf>. Acessado em: Jun. 2023.

PENA, A. C. Relato de pesquisa: a influência do contexto ambiental nos trabalhadores *off-shore* de uma plataforma petrolífera. *Psicol. Ciênc. Prof.*, Brasília, v. 22, n. 1, p. 112 a 119, 2002. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000100012&lng=pt&nrm=iso. Acessado em: Jun. 2023.

RAMOS, H. P. **Trabalho *Offshore*, Saúde e Ruptura de Laço Social**: Uma análise sobre a situação dos empregados *Offshore* da Petrobras na Bacia de Campos. 2014. 74 f. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/5216/TCC%20HELLEN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: Jun. 2023.